

DESAFIOS DA INICIAÇÃO NA DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIA DE EGRESSAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Oliveira, Evanir Agostinho¹; Powaczuk, Ana Carla Hollweg²;

¹ Estudante IC da Universidade Federal de Santa Maria, Educação Especial da UFSM,

² Pesquisadora Dr^a. da Universidade Federal de Santa Maria/ Orientadora, Departamento de Metodologia da UFSM

Resumo:

O estudo enfoca a iniciação docente na carreira do magistério de egressos do Curso de Pedagogia de uma universidade pública do estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Como objetivo geral definiu-se: reconhecer os processos envolvidos na iniciação na Carreira do magistério. Os objetivos específicos: mapear a inserção na carreira docente de egressos (as) do Curso de Pedagogia; identificar os enfrentamentos vividos pelas egressas; reconhecer como as egressas do curso percebem o percurso da formação inicial ao inserir-se na carreira do magistério; finalmente inferir indicadores sobre a relação entre a formação inicial e a produção de práticas educativas. A abordagem metodológica foi à narrativa sociocultural. Evidenciou-se a iniciação como um período difícil, o qual os professores buscam aprender, na prática, o ofício da docência e confrontam os conhecimentos adquiridos durante a licenciatura com as possibilidades oferecidas pela atuação, assim como a solidão pedagógica.

Palavras-chave: Formação de professores; Iniciação na carreira; Aprendizagem docente.

Apoio financeiro: FIPE Júnior- UFSM/CE

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: Coordenadoria de Iniciação Científica - CIC/PRPGP/UFSM

Introdução:

A pesquisa teve como foco a iniciação docente na carreira do magistério de egressos dos Cursos de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria. O enfoque nesta fase inicial da carreira docente justifica-se por este ser “[...] um período importante na história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho” (TARDIF, 2002, p.84). O estudo almejou dar visibilidade aos enfrentamentos dos docentes iniciantes permitindo inferir indicadores capazes de qualificar a interlocução entre a formação inicial e os espaços de formação em serviço, bem como, aprofundar a compreensão acerca dos processos envolvidos na produção da professoralidade.

Consideramos a professoralidade como o que esta relacionada aos movimentos do aprender a ser professor, sendo a criação dimensão constitutiva da aprendizagem docente. Um processo estabelecido diante a organização e reorganização da atividade de produzir-se como professor, retraduzindo as objetivações e subjetivações decorrentes das necessidades e exigências do magistério. Logo, a professoralidade está relacionada a uma dinâmica processual de experimentação que o sujeito realiza ao produzir-se como professor, envolvendo a elaboração das experiências que vivência em direção a novos percursos a serem trilhados na trajetória docente. (POWACZUK, 2012).

O estudo vem sendo desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Práticas e Formação para docência: educação básica e superior - GPDOC, o qual se mobiliza a investigar como as egressas do curso de Pedagogia percebem e significam o percurso da formação inicial ao inserir-se na carreira do magistério. Acreditamos que estas questões são fundamentais para se pensar o processo formativo das licenciaturas no contexto universitário, pois a formação inicial é o primeiro acesso ao desenvolvimento profissional contínuo. De acordo Marcelo e Vaillant (2012) repensar os programas de formação docente de modo a assegurar a correspondência entre o que se propõe como projeto formativo e as necessidades da escola é premente. Para tal, a relevância do estudo está na possibilidade de dar-se visibilidade aos enfrentamentos docentes. Considerando que essa compreensão permitirá a projeção de ações de apoio e de orientação aos jovens professores, tanto por parte das instituições de formação como por parte das escolas, articulando, de forma mais efetiva os tempos e os espaços de formação com os tempos e os espaços de trabalho.

Metodologia

Considerando os objetivos do estudo a abordagem metodológica adotada para desenvolver o estudo, foi à narrativa sociocultural. A abordagem narrativa pauta-se na ideia de que o conhecimento acerca dos processos envolvidos na produção da docência implica compreendermos como os professores experimentam e interpretam as suas experiências formativas, como elaboram seus pensamentos e ações de modo a configurar modos singulares de serem docentes. Segundo Bolzan (2006) esta abordagem se caracteriza pela dimensão

qualitativa, pautada em análises, nas quais os sujeitos sejam compreendidos de maneira contextualizada. Portanto, faz-se necessário levar em conta a teia de significados e sentidos construídos em um dado universo, dentro de uma determinada situação cultural, situado em certo tempo e espaço (VYGOTSKI, 2007, BOLZAN, 2006).

A investigação foi desenvolvida com 54 professores egressos (as) do Curso de Pedagogia a partir da realização de questionários e entrevistas semiestruturadas. O questionário objetivou contatar e coletar informações gerais acerca dos egressos dos cursos de Pedagogia de uma IES pública do interior do estado do Rio Grande do Sul/Brasil, contemplando aspectos relativos ao ano de formação no curso, atuação profissional e inserção em ações de formação continuada. As entrevistas semiestruturadas, foram organizadas pautando-se em de tópicos guias selecionados a partir dos objetivos do estudo, contemplando os seguintes eixos: opção pela docência e pelo curso de Pedagogia; experiências de destaque na formação inicial; direcionamento após a formação inicial; desafios da inserção na carreira do magistério; suportes para os enfrentamentos no início da carreira. Ressaltamos que as entrevistas caracterizaram-se como um espaço narrativo, no qual os professores/egressos foram estimulados/convidados a revisitarem seus percursos formativos, possibilitando com isso, a reflexão acerca dos processos envolvidos na iniciação à carreira do magistério.

Resultados e Discussão:

A iniciação na carreira docente revelou-se como um período de intensas aprendizagens no qual os professores realizam a transição de estudantes a docentes, a partir do contato efetivo com questões específicas da profissão docente. (VAILLANT e GARCIA, 2012). Uma das questões evidenciadas na pesquisa sobre a inserção dos egressos no exercício da profissão referiu-se à condição de desvalorização de sua formação a que são submetidos. Mesmo com a titulação em nível superior, os egressos relataram que suas inserções no trabalho docente por meio de cargos como: monitorias, estágios e auxiliares, em especial no contexto da Educação Infantil.

Evidenciamos que essa circunstância foi favorecida pelo sentimento de despreparo que os egressos vivenciam ao término da formação inicial, os conduzindo a aceitar com certa naturalidade a condição de auxiliares e/ou estagiários nas escolas em que são contratados. De acordo com Marcelo Garcia (1999) o período de iniciação é marcado pela insegurança e pela falta de confiança em si mesmo, tendo em vista que os jovens professores reconhecem que possuem menores referências e mecanismos para enfrentar as situações do cotidiano da profissão (POWACZUK, 2017). Revelou-se, ainda, a manifestação do sentimento de solidão pedagógica, e de pouco reconhecimento na escola pelo trabalho desenvolvido pelos professores iniciantes.

Eu tenho enfrentado sozinha, eu tenho arranjado o que é melhor pra mim, eu não tenho essa parceria. O que entendo de parte pedagógica, de coordenação, de acompanhamento não existe, então [...] eu não tenho um problema que seja tão difícil, que eu não consigo lidar ainda são questões de conflitos de comportamento, de indisciplina [...], também não tenho apoio, então tento resolver na minha sala, do mesmo jeito que a minha colega do segundo ano resolve na dela. (Egressa Ni)

De acordo com Garcia (2009) o contexto escolar pode se tornar um labirinto onde os sujeitos não se encontram, permanecendo o sentimento de “solidão” pedagógica uma constante, desfavorecendo a construção de aprendizagem coletiva que pode favorecer o ensino e aprendizagem desse contexto. O pertencimento a escola exige a inserção na cultura escolar instituída, implicando em estabelecer relações entre pares, assim como a organização escolar. Os egressos (as) relatam a falta de orientação, por parte da gestão escola e colegas de trabalho, o que dificulta sua iniciação no espaço escolar, pois essas estão pela primeira vez adentrando esses espaços na condição de docente, não mais como alunas em processo de formação inicial.

E no 3º ano as aulas começaram dia 18, comecei, começando, com aluno dia 18, na tarde anterior a gente uma reunião pedagógica que consistia em dar os horários das nossas atividades especializadas, teu horário da quadra é tal dia, tua informática é na sexta, tem dia de leitura na quarta, tudo bem, mas eu não sabia onde ficava a bola, a quadra, os banheiros, eu não sabia nada dentro da escola, não sabia como seria o lanche, não sabia como ia ser nada. [...], foi indo assim. (Egressa Ni.)

A descredibilidade das colegas de trabalho foi relatada como conflituosa. Os (as) participantes apontaram que as condições de trabalho que lhe são ofertadas, assim como a organização desses espaços escolares ao qual iniciaram sua atuação docente as conduziram a um conflito entre seus ideais pedagógicos e seus saberes (construídos durante a formação inicial). Com relação aos enfrentamentos/desafios docentes na iniciação da carreira docente, as professoras expressaram como pontos de apoio os grupos de estudo na Universidade e as relações entre pares estabelecidas eventualmente na escola. Como se evidencia nas narrativas das egressas, a possibilidade de compartilhar seus enfrentamentos e desafios é fundamental para que o jovem professor encontre suas possibilidades de construção. De acordo com Bolzan (2006, 2008) não é possível pensarmos o processo de aprender a ser professor sem a efetivação de uma rede de interação que se caracteriza pela atividade compartilhada capaz de potencializar o processo de aprender a ser professor.

Conclusões:

Nesta direção, o estudo trás os desafios de jovens professores, encontram-se em um período de expectativas, tensões e desafios. Etapa em que o jovem professor começa a fazer parte de uma instituição e a assumir responsabilidades profissionais. Esta situação acarreta sentimentos de incerteza em relação à capacidade de assumirem o papel e enfrentar os desafios da atividade profissional que está iniciando. Processo potencializado pela dificuldade enfrentada ao se defrontarem com um cenário complexo, que desafia os iniciantes a tomada de decisões muitas vezes dissonantes com os ideais da sua formação inicial. Ressaltamos a necessidade de um trabalho sistemático com os jovens professores, que permita o enfrentamento dos dilemas que se configuram à medida que a docência vai se desenhando. Acreditamos que as redes de compartilhamento entre universidade-escola seja um caminho de qualificação dos processos educativos, articulando de forma mais efetiva os tempos/espacos de formação.

Referências bibliográficas

GARCIA, Marcelo C., **Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro**, Revista de Ciências da Educação, n.08, p. 7-22, Universidade de Sevilha, Espanha, 2009.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto Editora. Porto. Portugal. 1999b

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. IN: NOVOA, Antonio (org). **Vidas de professores**. Porto Editora. Portugal, 1992.

POWACZUK, A. C. H. **Movimentos da professoralidade**: a tessitura da docência. 2012. 219p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

POWACZUK, A. C. H. **Desafios da iniciação na docência: experiência de egressas do curso de Pedagogia** - Relatório de pesquisa– Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docente e a formação profissional**. Petrópolis/RJ, Vozes, 2005.

VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos, **Ensinando a Ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem, 1ªed. Ed. UTFRP, Curitiba, 2012.